

A LEI Nº 13.935: OS DESAFIOS DE ANTES E DE HOJE NA INSERÇÃO DAS(OS) PSICÓLOGAS(OS) NA REDE EDUCACIONAL

Janélyca Dias da Silva ¹
Maria Iara Diógenes de Lima ²

INTRODUÇÃO

O Congresso Nacional promulgou em 12 de dezembro de 2019 a Lei nº 13.935, a qual legitima a contratação obrigatória de profissionais da psicologia e do serviço social para prestação de serviços nas redes públicas de educação básica. Esta Lei se apresenta a seguinte forma:

Art. 1º As redes públicas de educação básica contarão com serviços de psicologia e de serviço social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação, por meio de equipes multiprofissionais.

§ 1º As equipes multiprofissionais deverão desenvolver ações para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, com a participação da comunidade escolar, atuando na mediação das relações sociais e institucionais.

§ 2º O trabalho da equipe multiprofissional deverá considerar o projeto políticopedagógico das redes públicas de educação básica e dos seus estabelecimentos de ensino.

Art. 2º Os sistemas de ensino disporão de 1 (um) ano, a partir da data de publicação desta Lei, para tomar as providências necessárias ao cumprimento de suas disposições.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação (BRASIL, 2019, p. 07).

A aprovação da lei vai além de uma simples vitória, mas demarca um grande percurso de luta de 19 anos, realizado pelas profissionais de Psicologia e do Serviço Social, para o reconhecimento de sua importância de atuação e de contribuição dentro da educação brasileira.

A Psicologia Educacional e Escolar mesmo com os séculos de amadurecimento ainda sofre críticas que continuam a alimentar discussões para novas alternativas de atuação e uma reinserção implicada em transformar e criar possibilidades para uma Educação efetiva. Deste modo, surge o questionamento, quais os possíveis desafios que esperam pelas(os) psicólogas(os) em sua inserção na rede educacional?

¹ Graduada pelo Curso de Psicologia da Faculdade Evolução- FACEP, janelycadias@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Psicologia da Faculdade Evolução- FACEP, iara.diogenes14@gmail.com;

Este estudo, através da análise de referenciais teóricos tem como objetivo que apresentar alguns dos desafios enfrentados pelas psicólogas dentro do ambiente escolar, bem como pensar sobre os possíveis desafios que são esperados neste novo momento da Psicologia Educacional e Escolar no Brasil.

Com aprovação da Lei nº 13.935, o espaço de atuação das psicólogas é ampliado, sendo assim de suma importância compreender os desafios enfrentados, permitindo uma visualização e uma ampliação do entendimento sobre esta atuação.

METODOLOGIA

A proposta metodológica para a realização desta pesquisa é pautada no método bibliográfico, Gil (2010) explica que as pesquisas bibliográficas são realizadas a partir de material já existentes. Embora em muitos estudos seja necessário algum tipo de trabalho dessa dimensão, este tipo de pesquisa se trata de um trabalho desenvolvido exclusivamente a partir de fontes bibliográficas, com base em materiais já elaborado, feita principalmente através de livros e artigos científicos.

A coleta de dados foi feita utilizando as principais fontes de conteúdo: livros, manuais, artigos de periódicos e sites oficiais. Foi pesquisado publicações entre os anos de 2010 e 2020 em bases de dados em meio eletrônico (Google Acadêmico, CAPES, SciELO, LILACS), no portal Bases de Dados de Teses e Dissertações.

Os critérios de inclusão e exclusão, fundamenta-se na leitura exploratória. Segundo Gil (2010) este tipo de leitura do material bibliográfico tem o objetivo de constatar se as obras encontradas possuem o que é de interesse na pesquisa. Pode ser feita através da leitura folha de rosto, dos índices da bibliografia e das notas de rodapé, da introdução, do prefácio, das conclusões, dentre outros elementos que fornecem uma percepção ampla das obras e sua utilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação da Psicologia com a educação e a sua inserção nas redes de ensino de um modo geral está relacionada com toda a sua construção histórica, social e cultural. Com isso, atualmente são destacadas expectativas e ideias sobre o trabalho das

psicólogas nas escolas, sendo assim importante refletir sobre os desafios enfrentados por estas profissionais.

Segundo Sales (2020), no Brasil, vivenciamos um novo momento de estreitamento da relação da Psicologia e Educação e muitas dúvidas serão levantadas sobre a atuação das psicólogas na escola, sobre seu papel na formação educacional, sua atuação junto ao corpo docente e os seus limites de atuação. Sendo fundamental tais respostas pois a proposta é de uma atuação conjunta e multiprofissional, objetivando uma construção em conjunto para melhorias no desenvolvimento dos alunos.

As autoras Barreto, et al. (2017) realizaram uma pesquisa com finalidade de conhecer a realidade das psicólogas e suas dificuldades de atuação dentro das escolas, neste estudo foram identificadas 15 psicólogas atuantes nas escolas da rede particular de ensino na cidade de Natal-RN.

De acordo com Barreto, et al. (2017), um desafio registrado com frequência pelas pesquisadoras foi a indefinição do papel de psicólogas dentro da escola, pois existe uma falta de clareza quanto à sua identidade, acarretando solicitações de várias intervenções que fazem parte de outras áreas de atuação de profissionais da Psicologia. Quando ao profissional é imposto o desempenho de múltiplos papéis, acarreta em sobrecarga de atividades, deixando de ser feito o essencial e conseqüentemente havendo percas no desenvolvimento de suas competências.

Outro desafio identificado por Barreto, et al. (2017), é a falta de autonomia para desempenhar as atividades que são inerentes as psicólogas. As psicólogas participantes da pesquisa ressaltaram ter compreensão sobre sua atuação dentro das escolas, tendo a capacidade de contribuir para o projeto pedagógico, para as ações coletivas junto a professores, pais e alunos. Mas, as escolas ainda exigem uma atuação focado no individual e curativa, sendo assim, o profissional é pressionado a atender o que lhe é cobrado.

A Psicologia dentro das escolas ainda é vista e percebida a partir de uma prática clínica individual a fim de atender as demandas de psicodiagnóstico e de tratamento de alunos-problema (ZUCOLOTTO e MENDES, 2020). A expectativa que se sobressai é de que a atuação das psicólogas fosse a mesma da realizada em escolas do século XIX, que tinham como objetivo à avaliação de sujeitos aptos ou não aptos para certas atividades, excluindo em uma atuação voltada para a instituição e para o seu funcionamento (GIONGO e MENEGOTTO, 2010).

Barreto, et al. (2017), identificou que a carga horária incompatível também se faz presente nos desafios enfrentados pelas psicólogas, o que acarreta em uma outra dificuldade, a carência de interação das psicólogas escolares com a família dos alunos, pois é evidente a importância do trabalho executado em parceria com os familiares, mas como realizar um estreitamente vínculos, se as psicólogas não possuem tempo suficiente para tal? Assim os contatos com as famílias não vão além dos momentos como: reuniões pedagógicas, palestras e atendimentos.

Segundo as autoras Barreto, et al. (2017), a carga horária reduzida acaba por culminar em vários desafios, pois a realidade pesquisada pelas autoras, traz instituições escolares que consideram importante ter um profissional de Psicologia junto aos demais profissionais, mas que não possuem as condições financeiras para contratá-lo com uma carga horária que seja justa frente às necessidades; em uma outra realidade as instituições que possuem as condições, apresentam uma preferência em outros investimentos como: maior visibilidade e propaganda; bem como existem aquelas que contratam com uma carga horária adequada, mas que exigem do profissional o atendimento de um universo excessivamente grande.

Desta maneira, Sales (2020) questiona-se sobre a necessidade de capacitações para às equipes pedagógicas, pois com implementação da Lei nº 13.935 as equipes multiprofissionais precisam desenvolver suas atividades sem provar estranhamento. Essa inserção das profissionais psicólogas dentro do ambiente escolar e junto às equipes pedagógicas, pode vir a ser bastante transformadora para o processo de ensino e para a própria psicologia da educação e escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a relação que a Psicologia tem com a Educação no Brasil, é possível identificar que a consolidação das práticas desenvolvidas pelas psicólogas dentro do ambiente escolar, estudos e pesquisas, é marcada por controversas na forma como se conduziu sua inserção, as críticas frente as contribuições e aspectos metodológicos e técnicos.

Quanto aos processos que envolvem a consolidação da Lei 13.935, se faz presente a necessidade de uma luta de 19 anos. As psicólogas atuam dentro das escolas e enfrentam desafios para a realização de um trabalho efetivo, como: desvalorização

salarial, cargas horárias inadequadas, altas expectativas, grandes exigências, concepções distorcidas sobre as práticas são alguns dos desafios que identificados dentro do contexto escolar, dentre outros.

Sales (2020) traz ainda, que a diversidade do ensino no Brasil e as dificuldades existentes na educação, como: violência em sala de aula, falta de infraestrutura e investimentos, são questões que fazem parte das práticas de atuação das psicólogas. Portanto, um novo cenário será iniciado na educação brasileira com a Lei 13.935, tanto para Psicologia como também profissionais da Educação, que agora construirão novas experiências.

Portanto, a Psicologia Educacional e Escolar no Brasil com seu percurso histórico-político e os desafios que as psicólogas vivenciam atualmente nas escolas, possibilita uma visualização das principais adversidades que serão enfrentadas a partir do contexto recente da Lei nº 13.935, que legitima a contratação obrigatória de profissionais da Psicologia para a prestação de serviços nas redes públicas de educação básica.

Palavras-chave: Desafios; Educação; Escola; Psicologia.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M; CALAFANGE, P; LIMA, Z. Estudo com psicólogos escolares: ações e desafios. **Psicologia Argumento**. v. 27, n. 58, p. 261-269, 2017. Disponível em: <<https://biblat.unam.mx/es/revista/psicologia-argumento/articulo/estudo-com-psicologos-escolares-acoes-e-desafios>>. Acesso em: 10 set. 2021.

BRASIL, **Lei nº 13.935, de 11 de Dezembro de 2019**. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Diário oficial da união sessão 1 pag 7. Disponível em: <<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=12/12/2019&jornal=515&pagina=7&totalArquivos=308>>. Acesso em: 04 set. 2021.

GIONGO, C; MENEGOTTO, L. M, O. **(Des) Enlaces da psicologia escolar na rede pública de ensino**. *Psicologia USP*, v. 21, n. 4, p. 859-874, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642010000400011&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 10 set. 2021.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas S; A, 2010. Disponível em:



<http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.

SALES, I. E. G. **Psicologia e educação:** novas perspectivas para a educação brasileira. DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação, v. 22, n. 1, p. 21-30, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/13227/9390>>. Acesso em: 10 set. 2021.

ZUCOLOTTI, M. P. R.; MENDES, L.B. **O papel da psicologia escolar na perspectiva da análise institucional.** Diálogo, n. 43, p. 87-98, 2020. Disponível em: <[https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Dialogo/article /view/5103/pdf](https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Dialogo/article/view/5103/pdf)>. Acesso em: 10 set. 2021.